

A REDE SOCIAL COMO UM RECURSO ÀS MEMÓRIAS: O *INSTAGRAM* E O MUSEU DIÁRIOS DO ISOLAMENTO

JHONE LUGÃO LIMA¹;
DANIEL MAURÍCIO VIANA DE SOUZA²

¹Universidade Federal de Pelotas – jhone.lugao10@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – danielmvsouza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o uso das redes sociais como recurso museológico tem ganhado destaque principalmente no período pós-pandêmico, refletindo as transformações no campo da comunicação e da preservação da memória coletiva (FREITAS et al., 2022). A rede social *Instagram* se apresenta como um meio fértil para a interação e disseminação de conteúdos museológicos, especialmente em um contexto de fragmentação do tempo e nos métodos comunicacionais nas sociedades contemporâneas (CASTELLS, 1999). A efemeridade dos conteúdos e o ambiente dinâmico exigem que os museus virtuais adotem estratégias comunicacionais inovadoras para alcançar e engajar o público. Nesse contexto, o Museu Diários do Isolamento (MuDI), vinculado ao Núcleo de Estudos Sobre Museus, Ciência e Sociedade (NEMuCS), do Departamento de Museologia, Conservação e Restauro, no Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, emerge como uma plataforma que expande as fronteiras do que pode ser considerado um espaço museológico. O museu que está sediado em território digital é regido por um compromisso com a fluidez e a incerteza do devir, mantendo a certeza do conhecimento como base de suas conexões.

A missão do museu é construir uma memória viva e colaborativa, inicialmente relacionada à pandemia da Covid-19, oferecendo um espaço democrático de comunicação e conscientização sobre a importância da ciência na tomada de decisões da sociedade pós-pandêmica. O MuDI, através da plataforma *Instagram* e de seu acervo virtual, busca não apenas documentar as experiências vividas durante o isolamento, mas também atuar como uma ponte entre o passado recente e os desafios futuros, trazendo como foco o campo científico. Como observa Oliveira e Ruão (2022), vivemos em uma era de redes, onde a virtualização da cultura material redefine a forma como interagimos com o conhecimento e as memórias.

Nesse sentido, o MuDI não se limita a ser uma coleção de documentos históricos; ele transforma a rede social em um museu fluido, onde a interação com o público se torna parte essencial da preservação da memória coletiva. A escolha do *Instagram* como plataforma principal para o MuDI não é arbitrária. A rede social, com seu foco visual e interativo, potencializa o alcance do museu e permite que a comunicação ocorra de forma mais dinâmica e acessível. No MuDI, essas práticas facilitam a disseminação de conhecimento e promovem um diálogo contínuo sobre a relevância da ciência e da memória em tempos de crise, garantindo que a incerteza do futuro esteja enraizada no aprendizado do passado.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo será qualitativa e centrará na análise de conteúdo das publicações do Museu Diários do Isolamento no *Instagram*, com o intuito de entender onde reside o potencial museológico nesta plataforma. A análise permitirá identificar como esse potencial se manifesta no museu virtual e de que forma o fato museal pode ser compreendido na relação entre o MuDI e seu público, sempre pautando a memória coletiva (MARANDINO, 2005).

Serão investigados os diferentes tipos de conteúdo compartilhados, como imagens, vídeos e *stories*, buscando observar quais formatos promovem maior engajamento e dialogam efetivamente com os usuários. Além disso, será realizada uma revisão bibliográfica, assim como, a realização de entrevistas semiestruturadas com os responsáveis pelo MuDI, visando compreender os desafios e estratégias na utilização do Instagram como espaço museológico. Essa abordagem busca explorar como o MuDI articula narrativas relacionadas à pandemia de Covid-19, ao período pós pandêmico e à preservação da memória coletiva, contribuindo para uma análise das práticas comunicativas do museu no ambiente digital.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste momento inicial da pesquisa, as entrevistas e a coleta de dados diretos com os participantes ainda não foram realizadas, pois o projeto está em fase de desenvolvimento teórico e organizacional.

Durante a fase empírica, espera-se que as entrevistas forneçam exemplos concretos de como o Instagram, como plataforma museológica, pode influenciar a preservação da memória coletiva e a transformação da percepção das experiências ao longo do tempo. Espera-se que essa avaliação contribua para uma compreensão mais aprofundada da conexão entre o público e o museu virtual, explicando de que forma essa comunicação impacta na criação e preservação das memórias no ciberespaço do museu.

4. CONCLUSÕES

Este estudo procura explorar o potencial museológico do *Instagram*, analisando de que maneira ele é manifestado em museus virtuais, com foco no Museu Diários do Isolamento. O estudo busca entender como a plataforma pode se tornar um local de preservação da memória coletiva, mesmo sendo efêmera e dinâmica. Através de suas ferramentas interativas e visuais, o *Instagram* pode aproximar o público de experiências museológicas, gerando novas formas de engajamento e participação que atendem às demandas atuais por acessibilidade e democratização do conhecimento.

Ainda em processo de organização teórica e coleta de informações, espera-se que as próximas fases da pesquisa, como as entrevistas semiestruturadas, possam fornecer ideias práticas sobre as táticas usadas pelo MuDI para tornar o Instagram em um ambiente de musealização. Esta pesquisa tem como premissa ajudar a compreender como a tecnologia digital não só aumenta a disponibilidade de conteúdos culturais, mas também viabiliza a criação e a partilha de memórias de maneira colaborativa.

No fim, acredita-se que o estudo do MuDI auxiliará a descobrir como a ideia de museu pode ser interpretada e ampliada em redes sociais digitais, incentivando uma conversa constante entre o passado, presente e futuro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura. A sociedade em rede. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. p. 33-91.

COUTINHO, Carlos. Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática. Coimbra: Edições Almedina, 2011.

FREITAS, S.; BEZERRA, S.; RÉGNIER, N. M.; FERREIRA, H. S. **Os museus de ciências da Região Metropolitana do Recife no Instagram a partir do contexto da pandemia COVID-19.** 2022. Trabalho de pesquisa. Universidade de Pernambuco. p. 2.

MARANDINO, Martha. **Museus de ciências como espaços de educação.** In: Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna. Belo Horizonte: Argumentum, 2005. p. 165-176.

OLIVEIRA, Tatiane; RUÃO, Teresa. Do "efeito de colagem" à comunicação estratégica no contexto das novas tecnologias: uma análise do Museu Virtual da Lusofonia no Instagram. Vista, v. 9, p. 1-19, jan.-jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/vista.4024>. Acesso em: 22 set. 2024.